

Cenários em relação à oferta e acesso à informação em Saúde em Moçambique: a contribuição da Rede ePORTUGUÊSe no processo

Scenarios regarding the provision and access to information on health in Mozambique: the contribution of the ePORTUGUÊSe network

Alfredo Estado JOSÉ. Centro de Documentação, Instituto Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Maputo, Moçambique (wjgoliro88@gmail.com)

Resumo

Em Moçambique, a situação de acesso à informação, como um todo, é ainda um grande desafio, apesar da Constituição da República de Moçambique, aprovada em Novembro de 2004, afirmar no Artigo 48, no seu ponto 1, que todos os cidadãos têm direito à Liberdade de Expressão e o Direito à Informação. Ainda não existe um regime estatutário sobre o Direito à Informação em Moçambique.

Falar sobre o acesso à informação de Saúde em Moçambique é ainda cada vez mais difícil, principalmente nas zonas rurais, porque o país tem falta de meios básicos para disseminar o conhecimento, associada a infra-estruturas inadequadas, tais como telecomunicações, vias de acesso, rede de transporte, electricidade, equipamentos informáticos e Internet.

Para fazer face a esta desastrosa situação, vários cenários foram projectados a nível do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Saúde em prol de acesso à informação de Saúde, que consistiram na criação de Bibliotecas em off-line nas Unidades Sanitárias Distritais, hoje substituídas pelas Bibliotecas Caixas Azuis; criação de Biblioteca Virtual de Saúde de Moçambique; realização de workshop, à nível das províncias, sobre Administração de Recursos Electrónicos via HINARI e o uso de outros instrumentos da Rede ePORTUGUÊSe como HIFA-pt e o Espaço Colaborativo da Rede.

Todos esses cenários estão trazendo muita melhoria no acesso à informação de Saúde, tanto em formato impresso como em acesso electrónico para a maioria dos profissionais de Saúde, em muitas partes do país, com particular realce para as zonas rurais.

Cenários

Devido às grandes dificuldades que o país enfrentava de comunicação entre grandes cidades moçambicanas e as zonas rurais, a possibilidade de acesso à informação, principalmente, de Saúde constituía um grande desafio.

Para efeitos, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Saúde, através do então Centro de Documentação do INS, hoje Biblioteca Nacional de Saúde, foi idealizando as possíveis formas de providenciar o acesso à Informação de Saúde aos profissionais de Saúde.

Uma das formas encontradas na altura foi de produzir um Boletim Trimestral de Saúde "Newsletter" que era uma compilação de artigos de grandes revista de medicina e que este era enviado para todas as classes de profissionais de Saúde, nominalmente. Os artigos eram seleccionados por especialistas de Saúde de Moçambique e/ou pelos responsáveis dos programas à nível do Ministério da Saúde. Isso produziu muito efeito no que concerne a melhoria de acesso à informação de saúde ao nível nacional.

Outra forma que foi concebida para melhorar o acesso à informação de Saúde, pelo então Centro de Documentação, foi de criação, ao nível das Unidades Sanitárias Distritais, de Bibliotecas Electrónicas em Off-line, que consistiam em instalar, nos computadores de Unidades Sanitárias das zonas Rurais, que tivessem energia eléctrica, ficheiros em formato zip (em CD-ROM) recebidos de várias editoras.

Com a criação da Rede ePORTUGUÊSe pela OMS, em 2005, várias iniciativas que tinham sido

levadas pelo então Centro de Documentação tomaram novo rumo e mais estruturadas.

Desde então o país tem participado activamente da rede e tem-se organizado para os desafios, a destacar:

- Transformação do Centro de Documentação do INS/MISAU em Biblioteca Nacional de Saúde, condição que possibilitou sediar actividades de relevo como a formação de Bibliotecários para as Bibliotecas de Saúde das regiões Sul, Centro e Norte do país, com a participação de mais de 30 técnicos.
- **Criação de uma Biblioteca Virtual em Saúde Nacional para Moçambique (BVS Moçambique)** – www.bvs.org.mz e www.eportuguese.org.mz, com uma base de dados de 3.721 registos. Foram constituídos os Comitês Consultivo e Executivo e Secretaria Executiva da BVS Moçambique. Realizada a I Reunião consultiva da BVS Moçambique e o Dia aberto da BVS Moçambique. Sediou a II Reunião de Coordenação da Rede BVS ePORTUGUÊSe em Novembro de 2009 com a participação de todos os outros países de língua portuguesa. Formação, em colaboração com a FIOCRUZ/MS Brasil, de 18 Técnicos ligados às Bibliotecas de Saúde em Moçambique alimentação descentralizada de base de dados bibliográfica RDSM – Rede Nacional de Bibliografia sobre Moçambique/MISAU.
- **Aquisição e disseminação das Bibliotecas Caixas Azuis em Português** – tendo sido possível adquirir 153 Bibliotecas Azuis e distribuídas pelas instituições de Formação de Saúde e Unidades Sanitárias Rurais do país e tendo formado 791 Gestores das Bibliotecas Azuis e quase 1000 profissionais de Saúde como utilizadores das Bibliotecas Azuis.
- **Realização de workshop de Periódicos Electrónicos e Administração dos Recursos Electrónicos via Hinari** – tendo sido realizados mais de doze (12) workshops e formado mais de 500 profissionais de Saúde entre Médicos e outros Técnicos de Saúde, no uso de Recursos Electrónicos.
- **Outras actividades da Rede ePORTUGUESe em Moçambique** – caracterizadas por:
 - Moçambique sediou o primeiro treinamento HINARI em português em janeiro de 2006 com a presença de participantes dos outros PALOP e Timor Leste.
 - Moçambique participou da reunião EVIPNet em Setembro de 2010 em Brasília/Brasil para o desenvolvimento de Políticas de Saúde baseadas na evidência científica disponível
 - Moçambique participou da reunião da PAHO/Brasil sobre WEB 2.0 em Brasília/Brasil em junho de 2010
 - Moçambique foi o primeiro PALOP a criar seu observatório de Recursos Humanos para a Saúde (<http://www.hrobservatory.afro.who.int/pt/casa.html>)
 - Moçambique tem uma participação activa no Espaço Colaborativo da Rede ePORTUGUESe (quase 250 notícias publicadas).
 - Participação dos profissionais de Saúde no grupo de discussão HIFA 2015-pt. Moçambique tem actualmente mais de 300 membros que participam activamente das discussões.

Portanto, mesmo existindo no país o repositório institucional digital de acesso livre à informação científica "Saber", que tem disseminado a produção científica da Universidade Eduardo Mondlane, a preocupação de melhorar o acesso à informação, principalmente, de Saúde é cada vez crescente. A Biblioteca Virtual de Saúde é indicada no país como sendo uma alternativa viável para solução do problema de acesso à informação de Saúde, mesmo para as zonas mais recônditas. Hoje, a Biblioteca Virtual é tema, portanto, da preocupação de todos os actores da

comunidade científica, nomeadamente docentes e pesquisadores, editores científicos, comunidades científicas, bibliotecas universitárias e provedores de acesso e de serviços.

Nota Biográfica

Alfredo Estado JOSÉ. Bibliotecário no Centro de Documentação do Instituto Nacional de Saúde, Ministério da Saúde em Maputo, Moçambique. Frequência do Curso de Medicina na Universidade Eduardo Mondlane até ao 3º Ano.